



Relatório Final de Estágio
6º Ano do Mestrado Integrado em Medicina
NOVA Medical School
Universidade NOVA de Lisboa



Medizinische Hochschule Hannover



**5 de Setembro de 2016 a 2 de Junho de
2017**

Vitaliy Platonov – nº 2011569

Índice

1. Introdução	2
2. Descrição e objectivos por estágio parcelar	3
2.1. Medicina interna (incluídas Psiquiatria e Ginecologia)	3
2.2. Pediatria (estágio parcelar)	4
2.3. Cirurgia (estágio parcelar)	5
2.4. Medicina Geral e Familiar (MGF) (estágio parcelar)	6
2.5. Opcional – Manejo da Doença crónica	7
3. Análise crítica	8
4. Anexos	10
4.1. Curso de Dispositivos de Assistência Ventricular	10
4.2. Diploma de mobilidade, inclusive semanas extra	11

1. Introdução

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) é um ano profissionalizante, em que o “Estágio profissionalizante” é uma unidade curricular composta por diferentes estágios parcelares, cujo objectivo é preparar o aluno para o dia-a-dia no futuro posto de trabalho.

Foram elaborados vários objectivos, como a consolidação de conhecimentos adquiridos nos ciclos teóricos, dos princípios éticos, corrigir as atitudes, desenvolver a capacidade de promover a saúde e o bem-estar da comunidade.

Todos os meus estágios do sexto ano durante o ano lectivo 2016-2017, excepto MGF e a Opcional, foram realizados sob o programa de mobilidade de Erasmus na cidade de Hanôver, Alemanha, na *Medizinische Hochschule Hannover*.

Uma de várias motivações para o tal programa de mobilidade foi fazer comparação com Portugal e retirar o melhor que há no estrangeiro, tendo em conta que haverá diferenças num sistema de formação e de saúde diferentes.

A escolha do país deve-se ao elevado grau de qualidade, à língua, e também por 6º ano lá ser semelhante ao ano comum em Portugal. Ou seja, há mais liberdade e responsabilidade durante o dia, supervisão só quando pessoalmente pedida, mais horas de contacto diário e sem férias escolares ou da época de exames, e também os alunos alemães são monetariamente recompensados.

No presente relatório da UC de Estágio apresento sob a forma de resumo crítico o meu percurso académico entre 5 de Setembro de 2016 e Junho de 2017. Este divide-se na presente introdução, num resumo das actividades realizadas

em cada estágio e numa reflexão crítica do meu percurso no referido ano lectivo.

O relatório é complementado por um documento que certifica a minha participação nos cursos teórico-práticos de Ventilação Assistida, e um documento de mobilidade com as semanas feitas, inclusive semanas fora do calendário escolar.

2. Descrição e identificação dos objectivos por estágio parcelar

2.1 Medicina interna (estágio parcelar), total de 16 semanas nas estações

- 1) “Klinik für Gastroenterologie, Hepatologie und Endokrinologie”, tutor: Dra. Ana Lena-Weber; 2) “Klinik für Nieren- und Hochdruckerkrankungen” (Nefrologia), tutor: Dr. Konstantin Deutsch; 3) “Klinik für Pneumologie”, tutor: Romy Arokiasamy

Com o estágio da Medicina Interna obtive a creditação dos estágios de “Saúde Mental” e de “Ginecologia e Obstetrícia”. Relativamente a esta decisão conjunta com a Presidente do Conselho Pedagógico Doutora Maria Emília Monteiro: um dos grandes objectivos da minha mobilidade foi ter estágios com maior tempo possível, sendo que alguns dos estágios não eram neste ano disponíveis para acolher estudantes, como no meu caso; ambos os estágios já foram realizados no 5º ano; as doenças do foro psiquiátrico eram muito prevalentes na estação de Hepatologia, além de vários outros casos menos esperados nas outras estações; com os casos de puérperas nas estações pediátricas e consultas de saúde materna e consultas abertas no centro de saúde de MGF, o estágio de Ginecologia e Obstetrícia também foi parcialmente compensado.

Objectivos: optei por realizar todas as tarefas que um estudante do Praktisches Jahr (6º ano) alemão fará. Ou seja, acompanhar os doentes desde a entrada até à alta do serviço, inclusive realização autónoma da anamnese, exame objectivo, diagnóstico diferencial e proposta terapêutica, descrever e interpretar exames complementares de diagnóstico.

Tarefas diárias: As tarefas como, por exemplo, cateterização (colocação do cateter venoso periférico) e também colheita de sangue, são exclusivas do médicos, e não enfermeiros, sendo que tive oportunidade de todos os dias de realiza-las dando assim mais tempo ao meu tutor para discutir comigo os doentes.

Assistia a todas as reuniões diárias (que eram 3-4 vezes por dia), recebia autonomamente em média 2 doentes novos com a sua posterior inscrição no sistema da enfermaria, discutia os diários médicos. Participei nas sessões de formação para estudantes do 6º ano. Em cada estação participei/observei técnicas mais específicas dessa especialidade. Realizei paracentese na estação de Hepatologia, assisti a CPRE; na Nefrologia assisti à várias biópsias renais e realizei ecografias pélvicas e ECGs; na Pneumologia assisti à provas de função respiratória com a minha posterior interpretação.

2.2 Pediatria (estágio parcelar)

Contexto do estágio: Tive estagiado em estações de “Klinik für Pädiatrische Hämatologie und Onkologie” (tutor: Dr. Grigull) e “Klinik für Pädiatrische Nieren-, Leber- und Stoffwechselerkrankungen” – Neuropediatria (tutor: Dr. Marcus Stange).

Objectivos definidos: Treino do diagnóstico e terapêutica das patologias oncológicas da idade pediátrica; treino das capacidades de comunicação com a criança e a família na colheita da anamnese e treino da realização de exame objectivo em doente pediátrico; integração do estudante de medicina num Serviço pediátrico de cuidados continuados; desenvolvimento dos conhecimentos e competências relativos à prática clínica diária.

Tarefas diárias: A rotina diária ocorria na enfermaria pediátrica, onde participei nas visitas de serviço e auxiliei a equipa médica nas actividades diárias. Tive oportunidade de discutir o diagnóstico diferencial e a terapêutica dos diferentes casos oncológicos e doenças do foro metabólico. Assisti também às reuniões clínicas e científicas e a aulas de oncologia pediátrica preparadas para os alunos de 6º ano. Elaborei ainda uma história clínica individual.

2.3 Cirurgia (estágio parcelar)

Contexto do estágio: O estágio foi organizado pela “Tumor Team” da MHH, equipa cirúrgica de Unfallchirurgie (Cirurgia de trauma), mas especializada nos tumores, inclusive infantis. Tutor: Dr. Sulaiman Alanazi.

Objectivos definidos: Realização autónoma da anamnese, exame objectivo, diagnóstico diferencial e proposta terapêutica no âmbito da cirurgia no contexto do internamento, consulta externa e serviço de urgências. Observação e treino de técnicas cirúrgicas na urgência e sala de operações.

Tarefas diárias: Todos os dias começavam com a discussão de todos os casos novos e decisões menos evidentes de todas as estações de cirurgia num anfiteatro. A rotação semanal tinha dias de enfermaria, em que fazia a visita com o médico orientador, colocava e removia as ligaduras, escrevia diário, colocava cateteres e colhia sangue quando foi pedido. Fazia os pedidos para as colheitas

e para os exames pré-operatórios. Nos dias de urgência na policlínica de cirurgia funcionei como ajudante durante o exame objetivo de triagem. Nas cirurgias, na maioria das vezes, o estágio foi apenas observacional, mas também entrava como ajudante após etapa de desinfecção. Tive algumas ocasiões de assistir as consultas externas.

2.4 Medicina Geral e Familiar (MGF) (estágio parcelar)

Contexto do estágio: Foi um estágio realizado em Portugal, de 4 semanas, na USF das Conchas. Tutora: Dra. Ana Magalhães.

Objectivos definidos: Avaliar doentes pessoalmente criando uma sequência e fazer o registo informático; familiarizar-se com o sistema informático; assistir a consultas domiciliária; realizar interpretação de exames complementares de diagnóstico (como Rx e hemograma); realizar ou assistir a procedimentos terapêuticos – consolidar os passos logísticos; realizar a emissão de atestados médicos e de incapacidade temporária.

Tarefas diárias: Realizei a avaliação de alguns doentes de forma semiautónoma, assisti a consultas domiciliárias, procedi à interpretação de vários exames complementares diagnósticos, assisti e realizei várias citologias de Papanicolau do colo uterino e assisti ao preenchimento de vários documentos médico- legais. Recebi doentes na consulta de forma autónoma, fazendo a colheita da anamnese e registo clínico, tive oportunidade de assistir a consultas abertas de urgência, consultas de adultos, de DM e de HTA, consultas de saúde materna, consulta de saúde infantil, praticar o exame objetivo em várias ocasiões e ainda assistir à realização de pedidos de exames complementares de diagnóstico e prescrição de terapêutica.

2.5 Estágio clínico opcional – Manejo da doença crónica em meio hospitalar e cuidados de transição

Contexto do estágio: Foi o último estágio, de 2 semanas, realizado no Hospital de São Francisco Xavier. Tutora: Dra. Ana Leitão

Objectivos definidos: Passar por várias unidades de cuidados urgentes, inclusive hospitais de dia médico e oncológico; realizar as técnicas que me forem acessíveis e observar outras; reconhecer a importância dos hospitais de dia no seu potencial futuro.

Tarefas diárias: Houve uma rotação em 4 locais de estágio. Nos hospitais de dia médico e oncológico tive oportunidade de colocar cateteres periféricos, observar a realização de flebotomia e conhecer os procedimentos mais frequentes realizados nestes locais e as suas patologias. Tive oportunidade de assistir a sala de coagulação com enfermeira, em que foi abordado o esquema da varfarina e também dos anticoagulantes directos. Na enfermaria estive na Unidade de Insuficiência Cardíaca, onde realizava e introduzia no sistema os diários dos 2 doentes presentes com descompensações da insuficiência cardíaca. No último dia apresentei aos staff do hospital de dia e aos utentes o tema de “Manejo da insuficiência cardíaca” com informações cruciais e linguagem acessível aos doentes.

3. Análise crítica

O 6º ano foi-me desafiado e completado com o programa da mobilidade. Além da língua, eu destacaria a grande autonomia e técnicas que um aluno do 6º na Alemanha deve apresentar.

Além de conhecer um sistema de saúde e educação médica diferente, adquirir competência numa nova língua, consegui entender e “trazer” comigo os aspectos da medicina que eram melhores, nomeadamente a quantidade de tempo que é oferecida a cada doente que se nota-se logo na entrada deste e na quantidade de reuniões (de 3 a 5 diárias) para a discussão de cada um, com objectivos e importância variados. Outra vantagem foi sentir pessoalmente que o doente é igual em qualquer parte do mundo, mas com suas características específicas de prevalências, predisposições, genética, entre outros, o que poderá alterar os parâmetros de tratamento, mas não os principais objectivos e as atitudes com este.

Relativamente à creditação de cadeiras de Ginecologia e Obstetrícia e de Saúde Mental, considero que foi a decisão mais apropriada no meu caso, que se deve às opções de escolha minha nas preferências de especialidades. Com esta creditação consegui ter um contacto muito duradouro, de 7 meses de mobilidade, com uma familiarização muito mais completa com o sistema de saúde e a língua. Também tivemos em conta o carácter presencial dos estágios de saúde mental, e os estágios já realizados no 5º ano destas especialidades. Esta mobilidade não pareceu um curso de verão com programa observacional e carácter temporário, mas mais uma emigração de trabalhador com objectivos bastante concretos – conseguir fazer o mesmo que em Portugal usando outras palavras e ter em conta outros padrões. Tudo isto não teria tanto impacto se

tivesse uma mobilidade de metade da duração, sendo que considero esta creditação uma boa oportunidade.

Quanto ao ensino, tutores e organização do 6º ano, já que tenho estado sempre em comparação, a autonomia que se oferece na Alemanha a um aluno do 6º ano é enorme, e nem sempre é para o bem. Chegava ao ponto de um aluno poder escolher qualquer estação, e para os casos do 5º ano de Famulatur (prática que conta para a transição para o 6º ano), o aluno escolhe os meses do ano. Relativamente aos cursos extra-curriculares disponíveis no estrangeiro, considero este aspecto como um fator limitante, já que muitos dos oferecidos não eram gratuitos. Porém, em Portugal a calendarização é estabelecida com grande antecedência, o contacto prévio com tutores é muito mais facilitado. Estes são mais acessíveis também no posto de trabalho, o que eu comecei a valorizar mais após a comparação. Considero ter tido um balanço positivo do ensino superior em Portugal que, como todos, tem suas lacunas. Como, por exemplo, quase inexistência (relativa) da sua própria literatura médica contemporânea, que se reflecte de forma absurda no exame final de Harrison, livro baseado nas conclusões da população americana; dificuldades da infraestrutura em alguns (minoria) dos serviços onde tinha passado, nomeadamente o serviço de Medicina II do Hospital de Curry Cabral. Por outro lado, a relação quantitativa de tutor/aluno em Portugal foi muito benéfica, o que se reflectiu na atenção dada por cada tutor, aos quais agradeço ter-nos continuamente formado.

Anexo 4.1 – Curso de Dispositivos de assistência ventricular



Medizinische Hochschule
Hannover

Teilnahmebestätigung

Frau/Herr **Vitaliy Platonov**

OE **Station 78**

hat am **07.09.2016**

an der HTTG
Fortbildung

VAD(ventricular assist devices) in der Klinik

Inhalte:

- Was ist ein VAD?
- Aufbau und Antriebssysteme von VADs
- In der MHH eingesetzte Systeme
- Video: Anlage eines VAD
- Kunstherzpatienten berichten über ihren Alltag
- Übung in der Praxis: Kontrolerwechsel, Batteriewechsel an verschiedenen Modellen

teilgenommen.

Referenten :

Alexandra Schöde
Katharina Homann
Gesundheits- und
Krankenpflegerinnen
Kunstherzkoordination
HTTG


Britta Meeder
Gesundheits- u. Krankenpflegerin
Fachkraft für Anästhesie- und Intensivpflege
Fachkraft für Leitungsaufgaben in der Pflege



Medizinische Hochschule Hannover – Krankenpflegedienst OE 3416 - Carl-Neuberg-Str. 1 30625 Hannover

Anexo 4.2 – Diploma da mobilidade, inclusive semanas extra



**Medizinische Hochschule
Hannover**

MHH, Dean of Studies Office, OE 9135, Carl-Neuberg-Str. 1, 30625 Hannover

Dean of Studies
Prof. Dr. med. Ingo Just
Academic Controlling
PD Dr. Volkhard Fischer

Sekretariat: NN
Telefon: +49 511 532-6015
Fax: +49 511 532-8022
e-mail: Fischer.Volkhard@MH-Hannover.de

OE 9135
Carl-Neuberg-Straße 1
D-30625 Hannover, Germany

Ihr Zeichen

Ihre Nachricht vom

Mein Zeichen
A. III. 7.1.1

20. March 2017

Transcript of Records

Name of Student:	Platonov
First names:	Vitaliy
Date and place of birth:	22.09.1991 in Alchevsk
Sending institution:	Universidade Nova de Lisboa
Sex:	Male
Matriculation date:	30.09.2016
Matriculation number:	171367

Title of course	MHH-Code	theoretical + practical training in hours ⁱ	local grade ⁱⁱ	ECTS credits ⁱⁱⁱ
Klinisches Praktikum Innere Medizin [clinical clerkship Medicine]	Famulatur ^{iv}	16 weeks	attended	24
Klinisches Praktikum Pädiatrie [clinical clerkship Paediatrics]	Famulatur ^v	8 weeks	attended	12
Klinisches Praktikum Chirurgie [clinical clerkship Surgery]	Famulatur ^{vi}	7 weeks	attended	10,5

20.03.17

Date


Signature

Medizinische Hochschule Hannover
Präsident
Referat Studium und Lehre
Stamp of institution
Carl-Neuberg-Straße 1 • 30625 Hannover
Telefon (05 11) 5 32-60 15 • Fax -60 22